IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

ANHAIA MELLO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIFUSÃO DO URBANISMO NORTE-AMERICANO: O DEBATE URBANÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINAS NA DÉCADA DE 1930

SESSÃO TEMÁTICA: PIONEIROS DO URBANISMO NO BRASIL (1890-1930) E SUAS REFERÊNCIAS AO IDEÁRIO INTERNACIONAL

Daniela da Silva Santos Krogh
PÓSURB-PUCCAMPINAS
daniela.ssk1@puccampinas.edu.br

Ivone Salgado
PÓSURB-PUCCAMPINAS
salgadoivone@puc-campinas.edu.br

ANHAIA MELLO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIFUSÃO DO URBANISMO NORTE-AMERICANO: O DEBATE URBANÍSTICO NA CIDADE DE CAMPINAS NA DÉCADA DE 1930

RESUMO

O debate sobre a necessidade de um plano de remodelação para a cidade de Campinas iniciou-se em 1929, com a proposta feita à Câmara Municipal pelo vereador Waldemar Rangel Belfort de Mattos. O vereador também considerou que, para este fim, havia a necessidade de contratação de um urbanista para elaborar um plano urbano, indicando o então renomado professor de urbanismo da Escola Polythechnica de São Paulo, Luiz de Anhaia Mello. Após entendimento entre o então prefeito de Campinas, Orosimbo Maia e Anhaia Mello, o urbanista apresentou um relatório em 12 de outubro de 1929, veiculado tanto na imprensa local, como na paulistana. Neste relatório, é possível observar sua filiação ao ideário urbanístico norte-americano, no qual encontram-se citações de alguns dos seus representantes, diretamente ligados aos planos desenvolvidos para cidades nos Estados Unidos, como Jacob Crane Junior, consultor do Plano Regional de Chicago e Thomas Adams, diretor geral do *Regional Plan of New York and its Environs*; o engenheiro, na elaboração de sua proposta de um *master plan*, baseia-se ainda na *Standard City Planning Enabling Act*, de 1928, lei federal americana. Anhaia Mello, embora tenha apresentado uma proposta inicial, não chegou a elaborar um plano para a remodelação de Campinas; este seria realizado pelo engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia, então prefeito de São Paulo, em 1934. Esse trabalho visa discutir o ideário urbanístico americano presente no trabalho de Anhaia Mello para Campinas, assim como o contexto político e social que inviabilizou a sua adoção. Dessa maneira, o tema proposto se insere num contexto mais amplo da discussão que estava em pauta sobre a necessidade de planos de remodelação para as cidades brasileiras nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Luiz I. R. de Anhaia Mello, plano de urbanismo, urbanismo norte-americano.

ANHAIA MELLO AND HIS CONTRIBUTION TO THE SPREAD OF NORTH-AMERICAN TOWN PLANNING: THE URBAN DEBATE IN CAMPINAS CITY IN 1930 DECADE

ABSTRACT

The debate on the need for a remodeling plan for the city of Campinas had begun in 1929, with the proposal made to the City Hall by Councillor Waldemar Rangel Belfort de Mattos. The councilman also considered that, for this purpose, there was the need to hire a planner to develop an urban plan, indicating the then renowned professor of urban planning at the School Polythechnica of São Paulo, Luiz de Anhaia Mello. After understanding between the then mayor of Campinas, Orosimbo Maia and Anhaia Mello, the urbanist submitted a report on 12 October 1929, served both in the local press, as in São Paulo. In this report, it's possible to observe their affiliation to the north American town planning ideals, directly linked to plans developed for the United States cities, which are citations to some of their representatives, as Jacob Crane Junior, Chicago Regional Plan consultant and Thomas Adams, general manager of the Regional Plan of New York and its Environs; still, the engineer in drawing up its proposal of a master plan, is still based on the Standard City Planning Enabling Act, 1928, American federal law. Anhaia Mello, although it has presented an initial proposal failed to draw up a plan for the remodeling of Campinas; this would be done by the architect-engineer Francisco Prestes Maia, then mayor of São Paulo, in 1934. This work aims to discuss the urban American ideals present in Anhaia Mello work to Campinas, as well as the political and social context which prevented its adoption. In this way, the theme is part of a broader context of the discussion was on the agenda on the need for remodeling plans for Brazilian cities in the first decades of the twentieth century.

Keywords: Luiz I. R. de Anhaia Mello, urban planning, noth-american planning.

1. INTRODUÇÃO

O urbanismo como disciplina autônoma formou-se no final do século XIX, como um conjunto de teorias e práticas voltadas para o equacionamento dos problemas das cidades industriais, causados pelo crescimento urbano acelerado e insalubridade geral de tais cidades. Uma série de instrumentos técnicos e administrativos foi desenvolvida nos últimos 150 anos no intuito de organizar as cidades. Profissionais de diversas áreas do conhecimento, engenheiros, arquitetos, médicos, sociólogos etc., se debruçaram sobre questões que se colocavam sobre a necessidade do planejamento urbano face ao processo de urbanização.

Donatella Calabi situa o período de formação do urbanismo entre 1859 e 1913, período no qual são definidos seus instrumentos analíticos, bem como práticas projetuais e normas legislativas que seriam aplicadas na cidade, muitas delas em parte ainda utilizadas nos dias atuais, como é o caso do zoneamento, divisões em lotes, do parcelamento de glebas, das tipologias de edificações e viárias etc. Este período foi decisivo para a formação e difusão da cultura urbanística. Profissionais começaram a se organizar num campo mais ou menos específico e passaram a divulgar suas ideias voltadas para a intervenção nas cidades, impulsionando a formação de um novo *corpus* disciplinar autônomo. (CALABI, 2012, pp. 3, 4)

Calabi afirma que, até a eclosão da Primeira Guerra Mundial,

> *(...) é constituída uma espécie de sociedade urbanística internacional ativa e preocupada em divulgar seu raio de atuação e em organizar circunstâncias propícias para comparações e trocas. Passa-se do levantamento de "questões" polêmicas à divulgação das mesmas. Não existe a menor dúvida que nos anos da virada do século é desenvolvida uma "internacional do urbanismo", onde o nível das trocas entre os diversos países europeus torna-se um ponto de referência das ações e das diretrizes políticas, como em uma arena onde diversos pontos de vista nacionais competem. (CALABI, 2012, p.4)*

A circulação internacional dos saberes sobre a cidade e o urbano, não somente entre os países europeus, como afirma Calabi, passa também pelas Américas, sendo os Estados Unidos uma das referências em relação à difusão e práticas de um ideário constituído internacionalmente. Essas trocas se davam através de publicações especializadas, congressos e exposições, onde planos eram divulgados ao público.

Nesse sentido, a discussão aqui apresentada, partindo da proposta de discussão sobre os Pioneiros do Urbanismo no Brasil (1890-1930) e suas referências ao ideário internacional,

bem como a ressonância dessas ideias e práticas, analisa o Relatório para a cidade de Campinas, produzido pelo emblemático professor da Escola Politécnica de São Paulo, Luiz de Anhaia Mello, em 1929. Neste Relatório, realizado a pedido do então prefeito de Campinas, Orosimbo Maia, Anhaia Mello apresenta suas propostas para a cidade, dentro dos princípios do urbanismo moderno ligado ao ideário da urbanística norte-americana, da qual ele foi um adepto.

1.1 ANHAIA MELLO E O URBANISMO NORTE-AMERICANO

Considerado como o grande teórico do urbanismo paulista, Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello (1891-1974), formou-se pela Escola Politécnica de São Paulo em 1913, atuou no escritório de Ramos de Azevedo (F. P. Ramos de Azevedo & Cia.) e na Cia. Iniciadora Predial[1], onde sua atuação profissional particular fora desenvolvida até 1964, ocupando o cargo de diretor até a dissolução da empresa. Foi um dos fundadores em 1917, do Instituto de Engenharia, juntamente com Alexandre Albuquerque, Paula Souza, entre outros. Em 1918, começou a lecionar na Escola Politécnica as disciplinas: Estética e Arquitetura Civil e Higiene das Habitações. Entre 1919 e 1921, inicia sua carreira política como vereador pelo Partido Democrático. (FICHER, 2005, pp.144-5; BRESCIANI, 2010, p.153)

Em 1926, na Escola Politécnica, assume a nova cadeira Estética: Composição Geral e Urbanismo I e II, disciplina incluída no curso de engenheiro-arquiteto pela reforma curricular de 1925. A estruturação dessa disciplina, segundo Nadia Somekh, revela que Anhaia Mello considerava como modelo exemplar a cidade-jardim de Ebenezer Howard, pois defendia a descentralização das grandes cidades, as cidades satélites, a limitação da população e os cinturões verdes. (SOMEKH, 2014, p. 79)

Paralelamente à sua carreira acadêmica, em 1931, assumiu a Prefeitura de São Paulo como prefeito nomeado pelo então interventor estadual Capitão João Alberto Lins de Barros, após a centralização administrativa adotada pelo governo de Getúlio Vargas.

É consenso em grande parte dos estudos acerca da atuação profissional de Anhaia Mello que, tanto na vida acadêmica, com seus esforços para a constituição da nova disciplina do urbanismo, como na esfera da administração pública, a sua defesa em relação à aplicação prática do ideário urbanístico já constituído internacionalmente. A historiografia aponta que

[1] A Cia. Iniciadora Predial, empresa financiadora e construtora, foi fundada pelo engenheiro-arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo e sócios, em 1908 e foi responsável pela construção de inúmeras residências na cidade de São Paulo. A empresa funcionou até 1964. (FICHER, 2005, pp.143-4)

em sua trajetória profissional, Anhaia Mello formou gerações de profissionais e definiu os rumos do pensamento urbanístico paulistano. (LEME, 1999; FELDMAM, 2005; FICHER, 2005; BRESCIANI, 2010)

Nas diversas conferências realizadas por Anhaia Mello na cidade de São Paulo, no Rotary Club e no Instituto de Engenharia, entre 1928 e 1929[2], publicadas em livro ainda em 1929, sob o título: *Problemas de Urbanismo: Bases para a Resolução do Problema Técnico*, o engenheiro defendeu a ideia de que **urbanismo exigia cooperação**, com a indispensável participação dos cidadãos para a resolução dos problemas de expansão da cidade, posição esta que manteve ao longo de toda a sua vida profissional. De acordo com o engenheiro:

> *A cooperação estaria já na **constituição dos planos**, pois a nova área, "sciencia do urbanismo", contava com os conhecimentos do engenheiro, mas exigia a "collaboração do sociologo, do jurista, do poiítico, do administrador, do economista e de todo o cidadão." (MELLO, 1929 apud BRESCIANI, 2010, p.150, grifo nosso)*

Esta posição de Anhaia Mello se deve ao fato de sua crença na complexidade dos problemas urbanos, sendo então necessária a colaboração de profissionais de diversas áreas do conhecimento para elaboração de planos, bem como para garantir que estes fossem executados.

Mello considerava o urbanismo norte-americano como a "vanguarda do mundo" (SOMEKH, 2014, p. 67) como é possível observar na sua produção teórica e nas suas propostas para a cidade de São Paulo e, como será tratado adiante, também para Campinas. Em sua produção teórica, a ressonância do modelo norte-americano é notável, com a defesa do *zoning* e da ideia do *comprehensive planning*, ou plano completo. No entanto, Mello também defendia o cidade-jardim inglesa, de Ebenezer Howard, pois era um entusiasta da limitação do crescimento das cidades, defendendo também os chamados cinturões verdes.

1.2 O RELATÓRIO DE ANHAIA MELLO PARA CAMPINAS

O debate sobre a necessidade de um plano de remodelação para Campinas iniciou-se na Câmara de Vereadores em 1929, com a proposta do então vereador Waldemar Rangel

[2] Conferência realizada no Rotary Club: O Problema Psicológico: Bases de uma Campanha Prática e Eficiente em Prol de São Paulo Maior e Melhor. Conferências realizadas no Instituto de Engenharia: O Problema Psicológico: As Associações Americanas de Urbanismo; A Cidade, Problema de Governo; O Governo das Cidades; Urbanismo: Regulamentação e Expropriação e Urbanismo: Problema Financeiro. (FICHER, 2005, p.146)

Belfort de Mattos[3]. O vereador apresentou um projeto de lei que autorizava o prefeito *"(...) a contractar um urbanista nacional para organizar o projecto do Plano de remodelação e expansão da cidade de Campinas."* (MATTOS, LIVRO DE ATAS DE 1929, fl. 87)

Segundo Antonio da Costa Santos, o vereador Belfort de Mattos, já conhecendo o engenheiro-arquiteto Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello desde 1926, defendeu a necessidade da elaboração de um plano de remodelação para Campinas dentro dos princípios do urbanismo. Sua proposta fora apresentada através de um discurso na Câmara dos Vereadores, na qual criticou duramente o estado da cidade, além de recomendar que os vereadores fizessem a leitura das conferências proferidas por Anhaia Mello, entre 1928 e 1929, reunidas no livro *Problemas de urbanismo: bases para a resolução do problema técnico*. O então prefeito Orosimbo Maia[4], seguindo a orientação de Belfort de Mattos, sugeriu no relatório das atividades municipais a contratação do engenheiro-arquiteto Anhaia Mello para a elaboração de um plano urbanístico para Campinas. Santos ainda afirma que, para garantir a contratação de Anhaia Mello, o vereador Belfort de Mattos criou as *"(...) condições políticas dentro da dinâmica do crescimento urbano da época (...)"*, através de um projeto que apresentou à Câmara em 4 de setembro de 1929, que suspendia temporariamente todas as obras de melhoramentos em Campinas, com exceção daquelas já iniciadas ou as exigidas como medida sanitária. Para justificar o projeto, o vereador argumentava que já se cogitava um projeto de um plano definitivo para a cidade e que as obras de melhoramentos já em andamento poderiam se tornar um empecilho para o delineamento do projeto a ser encomendado. (SANTOS, 2002, pp. 239-41)

No Relatório dos Trabalhos Realizados pela Prefeitura Municipal de Campinas, de 1929, o prefeito Orosimbo Maia, considerando a proposta do vereador Belfort de Mattos, apontou a necessidade de um plano de urbanismo para Campinas:

> *Em officio, que tive a honra de dirigir a VV. Excias. (...) fiz ponderações quanto á conveniencia de se cuidar da elaboração de um plano de urbanismo.*
>
> *Poderá parecer a muitos ser uma temeridade cogitar-se deste assumpto, em occasião de tamanhas aperturas, de uma crise mundial, sem precedentes.*

[3] Waldemar Rangel Belfort de Mattos (1897-1957), médico oftalmologista, formou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1919 e mudou-se para Campinas em 1922. Foi vereador na cidade entre 15 de janeiro de 1929 até 15 de outubro de 1930. Assim como Anhaia Mello, era também membro do Partido Democrático (PD).

[4] Orosimbo Maia (1861-1939) foi o primeiro prefeito de Campinas, em 1908 (anteriormente, a administração municipal ficava a cargo dos Intendentes Municipais), permanecendo no cargo até 1910. Assumiu novamente a prefeitura entre 1926 e 1930. Entre 10 de abril de 1931 e 01 de outubro de 1932, foi nomeado prefeito pelo interventor estadual Capitão João Alberto Lins de Barros.

> *Não ha tal, porém. Campinas, por sua administração, não póde descurar de um assumpto de tamanha relevancia.*
>
> *Eu não penso positivamente em realisar tão grande e indispensavel emprehendimento. É cousa para se levar dezenas de annos, ou seculos mesmo. O que eu desejo, Exmos. Snrs. Vereadores, é organisar um plano para ir tendo execução paulatina, de accôrdo com os recursos da occasião. (MAIA, 1929, p.5)*

Orosimbo Maia ainda destaca Campinas como uma cidade em pleno progresso, em vias de se tornar um centro industrial de grande importância, necessitando, portanto, modernizar-se:

> *(...) é evidente, que Campinas progride, com tendencia a ser uma grande cidade, talhada a ser um centro industrial privilegiado pela sua situação e vias de comunicação. Desde que seja concluido o grande reforço do abastecimento de aguas, em vias de execução, isso se evidenciará de modo positivo.*
>
> *Assim sendo, ella não póde permanecer com suas ruas estreitas, sem os indispensaveis logradouros publicos e outros melhoramentos que se resente actualmente. (MAIA, 1929, p.5)*

Mais adiante, o prefeito destaca o engenheiro Anhaia Mello como o profissional escolhido para a elaboração do plano, além de ressaltar que a Planta Cadastral da cidade, encomendada em 1928, estava pronta:

> *De posse da planta da cidade, a Prefeitura procurou o **Engenheiro Dr. L. Anhaia Mello**, cathedratico de Urbanismo da Escola Polythecnica de S. Paulo que, após ter visitado e observado a cidade, apresentou um memorial que teve larga divulgação na imprensa e foi remettido ao Legislativo conjunctamente com a proposta de honorarios para a execução do **Plano Geral da cidade**, dentro dum praso approximado de um anno. (MAIA, 1929, p.38, grifos nossos)*

A planta cadastral de 1929, elaborada pelos engenheiros Jorge Macedo Vieira e Carl Alexander Oelsner, fora encomendada pelo então prefeito Orosimbo Maia para servir como base técnica para a elaboração de um plano de remodelação da cidade. Dessa maneira, a gestão de Orosimbo Maia seria marcada pelos esforços na confecção de um plano para a cidade.

Figura 1 – Planta Cadastral de Campinas, encomendada pelo Prefeito Orosimbo Maia. Fonte: Biblioteca Municipal de Campinas. Jorge de Macedo Vieira e Carl Alexander Oelsner, 1929.

Concluída a planta cadastral, a administração municipal solicitou a Anhaia Mello um projeto de um plano de remodelação para Campinas. Após visitar a cidade, Anhaia Mello apresentou um Relatório, amplamente divulgado tanto na imprensa campineira como na paulistana[5], em 1929, no qual o engenheiro dá orientações acerca da elaboração de um plano de urbanismo para Campinas.

[5] Aqui, utilizaremos a transcrição do Relatório de Anhaia Mello publicado na íntegra pelo jornal Correio Paulistano, edição de 23 de outubro de 1929, que se encontra no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_07&pagfis=38166&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader# Acesso em: 03 abr. 2016.

ra as providencias que o caso reclama.

CAMPINAS

CAMPINAS VAI ELABORAR O SEU PLANO DE URBANISMO — O RELATORIO DO DR. ANHAIA MELLO, APPRESENTADO AO SR. PREFEITO MUNICIPAL.

CAMPINAS, 19 — O sr. Orozimbo Maia, prefeito municipal de Campinas, reuniu, hontem, ás 16 horas, em seu gabinete, os representantes da imprensa campineira e paulistana, afim de lhes communicar que já se achava prompta a planta cadastral da cidade.

Após declarar que o referido trabalho ficou uma obra completa, tratava agora a Prefeitura de elaborar um plano de urbanismo a ser adoptado em Campinas, para o que contava com o concurso de todas as classes sociaes e principalmente com a imprensa local e paulistana.

Para isso já havia iniciado os seus estudos e dado alguns passos a respeito, como seja a consulta feita ao illustre urbanista dr. Anhaia Mello, que, sobre o assumpto, apresentou o relatorio que abaixo transcrevemos.

e portanto conhecerem as necessidades locaes, diversos urbanistas.

E' o caso de Paris, por exemplo, pondo em concurso, para cumprimento das disposições da lei Cornudet, o plano geral de remodelação e extensão (1.o premio: Jausseley; 2.o, Agache).

3.o — Commissão e Urbanista formularão os problemas essenciaes da urbanização e darão inicio a uma campanha de divulgação e publicidade, afim de que todos se interessem pelo exito do plano. E' o que chamam os americanos: "Sell the idea to the public" — vender a idéa ao publico.

E hoje nada se vende sem reclame, sem propaganda intelligente e bem conduzida.

4.o — Estabelecido o plano, não terminou a commissão os seus trabalhos.

Esta é uma instituição permanente, com deveres especificos e que deve ser sempre acatada e ouvida, mormente quando se torna necessaria qualquer modificação posterior no plano estabelecido.

Um plano de cidade, como representação graphica, como desenho, nada vale. E', como diz Scheridan, um simples meio pa-

exmo. sr. prefeito, as suggestões que me parecem melhor adequadas ao fim que v. exc. almeja, de dotar a cidade de Campinas com um plano geral bem estudado.

Campinas será, caso isso se realize, a primeira cidade da America do Sul, que pautará integralmente seu desenvolvimento por um plano estabelecido de accôrdo com os methodos mas modernos do urbanismo.

V. exc. sr. prefeito, deu-me a honra de convidar para auxiliar a cidade de Campinas nessa difficil tarefa.

Espero encontrar na confiança de v. exc. e da cidade de Campinas e no meu amor pela nossa terra, os meios de supprir a minha inexperiencia.

12 de outubro de 1929. — (a) **Luiz de Anhaia Mello**, professor de urbanismo, da Escola Polytechnica de São Paulo.

O P. R. P. VERSUS P. D.

S x 1

CAMPINAS, 19 — A 30 de outubro de 1928, isto é, ha quasi um anno, feriu-se em todo o Estado o pleito municipal.

Em nosso municipio a pugna eleitoral foi renhida e disputada, pois enfrentavam-se as phalanges aguerridas e disciplinadas do glorioso Partido

Figura 2 – Detalhe da página do Jornal Correio Paulistano, de 23 de outubro de 1929, com a publicação do Relatório de Anhaia Mello. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Luiz de Anhaia Mello, 1929.

Anhaia Mello inicia seu relatório enviado ao prefeito de Campinas, Orosimbo Maia, destacando suas convicções acerca de um plano de urbanismo, que, segundo ele, era a garantia do desenvolvimento da cidade: "*Um plano de urbanismo é a exacta coordenação de todas as phases de todo o desenvolvimento civico, a fim de que a cidade se desenvolva de maneira ordenada, facilitando e melhorando a vida do cidadão e a vida collectiva." (MELLO, 1929, p. 12)*

Na sessão Necessidades Futuras, Mello defende que o plano deve atender às necessidades que a cidade viria a ter, afirmando que: *"Resolver os problemas para o momento, não é fazer urbanismo, é mero oportunismo."* Ainda, segundo ele: *"Nada vale agir sob a pressão das crises dos problemas, adoptando ás pressas soluções e expedientes, que de nada servirão." (MELLO, 1929, p. 12)*

Seguindo as orientações dos urbanistas americanos, dos quais ele era adepto e, citando como exemplo o *Regional Plan of New York and its Environs*, cuja previsão de tempo para sua implantação era de 36 anos, Mello afirma que o plano para Campinas deveria ser realizado num prazo de 25 a 30 anos, podendo atingir o tempo máximo de 50 anos, embora ele acreditasse que não se deveria dilatar ainda mais o tempo de implantação dos planos, *"(...) porque ninguém poderá prever, diante dos progressos vertiginosos da technica, dos meios de comunicação e transporte, das mudanças de habitos humanos, quais serão as necessidades de um futuro mais remoto*." *(MELLO, 1929, p. 12)*

Sarah Feldman afirma que Anhaia Mello considerava o *Plan of New York and its Environs*, elaborado entre 1923 e 1929, como o maior trabalho de urbanismo já realizado. Este plano é um marco do início do planejamento estadual e metropolitano, pela expansão e consolidação da profissão de urbanista e, segundo a autora, com a superação de profissionais oriundos das áreas de arquitetura e do paisagismo e, fundamentalmente, pela rápida ascensão e imensa popularidade do zoneamento. O plano financiado pela *Russell Sage Foundation*, entidade composta por banqueiros, coordenada por Thomas Adams, urbanista inglês, que iniciou sua carreira na *Garden City Association*, na Inglaterra, contém ideias fundamentais que Anhaia Mello difunde ao longo de 30 anos, e que estão consolidadas em sua proposta O Plano Regional de São Paulo – Uma Contribuição da Universidade para o Estudo de um Código de Ocupação Lícita do Solo, apresentada em 1954. (FELDMAN, 2005, p.28)

No seu relatório de 1929 sobre Campinas, Anhaia Mello defendeu um *Master Plan* que deveria seguir as determinações da *Standard City Planning Enabling Act*[6], lei federal norte-americana, que definia as diretrizes para a organização de planos nas cidades. O engenheiro apresenta no seu relatório os pontos a serem seguidos dessa lei:

> *Locação geral, caracter e extensão das ruas, viaductos, subways, pontes, cursos d'agua e suas margens, boulevards, avenidas, parques, playgrounds, praças, parques, aeroportos e qualquer outras vias publicas e espaços abertos; locação geral dos edificios publicos e de uso publico, locação geral e extensão de todos os serviços collectivos, de propriedade publica ou privada, sejam de agua, exgottos, drenagem luz, força, transportes, comunicação e outros; a relocação, alargamento, abandono, mudança de uso e extensão de qualquer dos itens anteriores; um plano de "zoning" para o controle da altura, ares, volume, locação e uso de todos os edificios, publicos ou particulares. (MELLO, 1929, p. 12)*

Dessa maneira, Mello defendia a ideia do *comprehensive planning*, um plano abrangente, considerando a prática do *zoning* como essencial ao ordenamento urbano.

Ele faz referência às orientações do renomado urbanista norte-americano Jacob Crane Jr.[7], consultor do Plano Regional de Chicago, atuando também em diversas cidades americanas.

---

[6] Esta lei dispunha sobre o planejamento urbano e regional, a criação de comissões de planejamento, o zoneamento entre outros aspectos relevantes ao plano. Disponível em: https://www.planning.org/growingsmart/pdf/CPEnabling%20Act1928.pdf Acesso em 17 mai. 2016.

[7] Jacob Leslie Crane Junior (1892-1988), engenheiro civil pela Universidade de Michigan e especialista em planejamento pela Universidade de Harvard, em 1921. Trabalhou como consultor nos Estados Unidos e mais 25 países, dentre eles Grécia e Porto Rico. Atuou como consultor na Zona do Canal e República do Panamá, em 1944. Foi consultor de diversas agências governamentais, atuando inclusive na ONU. Jacob Leslie Crane Papers, #2646. Division of Rare and Manuscript Collections, Cornell University Library. Disponível em: http://rmc.library.cornell.edu/EAD/htmldocs/RMM02646.html Acesso em: 22 jun. 2016.

Na sessão Resoluções Preliminares, Mello aponta as orientações de Crane Jr. que, segundo ele, eram fundamentais à urbanização das cidades, destacando a organização de uma comissão consultiva para o plano:

> *1º Organização de uma Commissão do Plano da Cidade.*
>
> *Esse dispositivo é essencial; é o traço de união entre as aspirações urbanas e o technico que as satisfará; é o penhor da realização do projecto organizado.*
>
> *Nas nossas cidades, devido a dispositivos legaes, essa Commissão só pode ser consultiva. Não importa; os seus benefícios far-se-ão sentir da mesma forma. (MELLO, 1929, p.12)*

Torna-se importante destacar que Crane Jr., em entrevista concedida ao jornal *Chicago Tribune (Urges Regional Planning for Greater Cities),* em 12 de fevereiro de 1922, ele faz considerações sobre o urbanismo e os benefícios do planejamento urbano:

> *City planning proposes to prevent the decline and death of cities. The same forces which cause cities to grow cause them to become congested, inefficient, and choked. Growth stops, decay sets in, and the city dies. But now city planning steps in to prevent the process of disintegration when congestion is too great, it will plan the way to decentralize business and living quarters. It'll not prevent change, but it will anticipate and plan for changing conditions*[8] *(...) (CRANE JR., 1922, p. 22)*

Mais adiante, o urbanista cita Stephen Child (1866-1936)[9], engenheiro civil e arquiteto paisagista, responsável por diversos planos para cidades americanas:

> *Um bom plano, diz Stephen Child, deve refletir os ideaes e ambições da cidade á qual será applicado, e não as theorias preestabelecidas de um urbanista qualquer. (...) Um urbanista deve se amoldar e adaptar ao ambiente urbano, e não pretender impor, com violência, a seus principios theoricos. (...) Só assim resultará, diz Child ainda, um plano de cidade que seja de facto a expressão perfeita da imagem popular da cidade ideal. (MELLO, 1929, p. 12)*

[8] "O urbanismo se propõe a evitar o declínio e a morte das cidades. As mesmas forças que levam a cidade a crescer fazem com que se torne congestionada, ineficiente e sufocada. Crescimento para, decadência estabelecida, e a cidade morre. Mas agora o planejamento urbano entra em cena para evitar o processo de desintegração quando o congestionamento é muito grande, e irá planejar a maneira de descentralizar negócios e residências. Não vai evitar a mudança, mas vai antecipar e planejar as condições de mudança (...)." Tradução livre nossa. Disponível em: http://archives.chicagotribune.com/1922/02/12/page/22/article/urges-regional-planning-for-greater-city Acesso em: 22 jun.2016.

[9] Stephen Child (1866-1936) graduou-se em Engenharia Civil pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) em 1888. Entre 1901 e 1903, estudou Arquitetura Paisagística com Frederick Law Olmstead Jr. na Universidade de Harvard. Foi responsável por diversos projetos urbanísticos em diversas cidades americanas, como Boston e Santa Bárbara. Durante a I Guerra Mundial, Child atuou na *United States Housing Corporation*, entre 1918 e 1919. Disponível em: http://web.mit.edu/ebj/www/ww1/Biography-Child.html Acesso em: 23 mai. 2016.

Vale destacar que este urbanista atuou em diversas cidades americanas, tanto na esfera pública como privada. Foi responsável pelo projeto do distrito residencial de Colonia Solana, em Tucson, Arizona, em 1928. As principais características do projeto desse subúrbio-jardim desenvolvido por Child baseavam-se na topografia existente e no traçado orgânico das ruas, características essas que podem ser observadas no projeto de Riverside Gardens, em Illinois, de autoria de Frederick Law Olmsted.[10]

Em Campinas, a Comissão do Plano da Cidade proposta por Anhaia Mello foi efetivamente criada pelo Decreto nº 11, de 19 de fevereiro de 1931. Este decreto determinava que a Comissão de Urbanistas deveria ser um órgão consultivo da Prefeitura Municipal, direcionado a deliberar sobre as questões relativas à elaboração de um plano de remodelação da cidade. Com o fechamento das Câmaras Municipais em todas as cidades brasileiras durante o governo de Getúlio Vargas, esta comissão atuou em Campinas como uma espécie de "Câmara de Vereadores", pois também discutia outras questões na cidade, além do plano de urbanismo.

Na sequência, Anhaia Mello argumenta sobre a necessidade da contratação de um urbanista para a consultoria e orientação dos trabalhos da Comissão do Plano. A terceira orientação se referia ao trabalho a ser realizado pela comissão e urbanista, ressaltando a importância da divulgação dos trabalhos de forma efetiva e eficiente:

> *3º. – Commissão e Urbanista formularão os problemas essenciaes da urbanização e darão inicio a uma campanha de divulgação e publicidade, afim de que todos se interessem pelo exito do plano. É o que chamam os americanos: "Sell the idea to the public" – vender a idea ao publico. (MELLO, 1929, p.12)*

A quarta orientação apresentada pelo urbanista se referia à continuidade do trabalho da Comissão do Plano da Cidade, mesmo após o estabelecimento do mesmo:

> *4º. – Estabelecido o plano, não terminou a Commissão os seus trabalhos.*
>
> *Esta é uma instituição permanente, com deveres especificos e que deve ser sempre acatada e ouvida, mormente quando se tornar necessária qualquer modificação posterior no plano estabelecido. (MELLO, 1929, p.12)*

Mello ainda ressalta que um plano não deve ser uma mera representação gráfica, uma série de desenhos e plantas, mas que deveria ser executado e executável: *"Um plano de cidade, como representação graphica, como desenho, nada vale." (MELLO, 1929, p.12)*

[10] Frederick Law Olmsted, pai de Frederick Law Olmsted Jr. Projetou Riverside Gardens, subúrbio jardim, entre 1868 e 1869. Disponível em: https://www.tucsonaz.gov/files/preservation/ColoniaSolanaRHD1989_1_Descr2.pdf Acesso em: 22 jun. 2016.

Adepto do urbanismo americano, Anhaia Mello propôs para o plano completo, ou *Master Plan* de Campinas o conceito do chamado *comprehensive planning,* que consistia no plano completo, que abrangeria todos os aspectos da cidade, que iam além das questões técnicas, contendo a ideia do plano como formador da opinião pública, daí a necessidade de sua larga divulgação, visando despertar o interesse da população pelo plano.

Segundo Mello, para a organização do plano completo, o *civic survey*, "o inquerito civico" (MELLO, 1929, p.12) a pesquisa completa era essencial, ou seja, o levantamento sobre todas as questões da cidade, defendendo que este fosse:

> *(...) minucioso, demorado, completo, do passado e do presente, de tudo que existe e como existe. Vamos pedir ao passado tudo que ele possa dar para o futuro.*
>
> *As licções e previsões que deste inquerito resultarem e mais a planta cadastral da cidade e arredores, são a greda [sic] com que a Commissão e Urbanista plasmarão a cidade futura, hygienica, conveniente, bella." (MELLO, 1929, p.12)*

Mello ainda reforça a ideia de que o urbanista não deveria esquecer as questões futuras, relativas ao processo de urbanização:

> *(...) a preocupação do urbanista, ao examinar um caso concreto de urbanização, seja Campinas ou qualquer outra cidade, deve ser* ***interceptar a tendencia futura pela analyse das forças de toda a ordem que determinam o crescimento urbano, não deslembrando os elementos perturbadores que modificam e desviam, e depois condicionar os dispositivos physicos do esqueleto urbano e das normas reguladoras ás necessidades dessa occasião****. (MELLO, 1929, p.12, grifos do autor)*

Sobre os recursos financeiros para a realização do plano, Mello defende a cobrança de taxas locais para torná-lo viável, pois considera que *"(...) de accôrdo com a pratica moderna, devem ser em bôa parte fornecidos por aquelles que se approveitam das valorizações. Beneficio local taxa local." (MELLO, 1929, p.12)*

Na sessão O Caso de Campinas, Anhaia Mello fornece informações sobre como a Comissão Consultiva do Plano da Cidade deveria ser constituída, assim como quem dela deveria fazer parte. Nesse sentido, o engenheiro argumenta que a comissão deveria ser constituída pelo Prefeito Municipal e vereadores, representantes das Cias. Paulista de Estradas de Ferro, Mogiana e Sorocabana (ferrovias que operavam em Campinas), empresas de serviços coletivos, alguns "cidadãos eminentes" de Campinas e jornalistas locais. (MELLO, 1929, p.12)

Mello ainda recomenda para o *Master Plan* de Campinas um elenco de diversos aspectos técnicos, envolvendo todos os problemas urbanos que deveriam ser levantados através de pesquisa prévia, abrangendo também a prática do *zoning*, além da legislação local para o equacionamento do plano. Para Mello, o *zoning* era a garantia para o desenvolvimento urbano organizado, possibilitando o planejamento viário, capaz de prever os usos e as necessidades das zonas da cidade, pois impede a localização de usos e edifícios impróprios; a regulação de altura e volume dos edifícios evitaria o congestionamento e, visando o bem geral, asseguraria as melhores condições higiênicas e estéticas na cidade. (MELLO, 1929, p. 116 apud SOMEKH, 2014, p. 70)

Sobre o prazo para a elaboração do plano, Anhaia Mello considerava necessário o período de um ano, para que o *survey* e demais questões urbanas fossem levantadas, destacando que, quando se trata de urbanismo, um estudo acurado era necessário para o estabelecimento das bases do plano:

> *Dizem os americanos que o "slogan" mais nocivo, quando se trata de urbanismo é esse: -"HUSH" – "DEPRESSA". (...) Nesse assumpto, como em tudo, o tempo só respeita aquellas obras que foram feitas com a sua collaboração. (...) Não se fixa, sem estudo acurado, uma norma de acção para o desenvolvimento urbano. (...) Os inqueritos são demorados e é difficil reunir os dados necessarios, as estatisticas e os documentos de toda a ordem que são as bases da previsão do futuro." (MELLO, 1929, p.12)*

Segundo Anhaia Mello, o relatório apresentado ao prefeito Orosimbo Maia continha sugestões que lhe pareciam mais adequadas às necessidades de Campinas, ou seja, necessidades ligadas ao ordenamento da cidade, como a extensão de vias, implantação de parques, plano de zoneamento, a formação da Comissão do Plano, no intuito de se realizar um plano geral bem estruturado. Assim, ele conclui seu relatório, destacando que, caso o plano fosse efetivado, a cidade de Campinas seria pioneira no que se refere à realização de um plano urbanístico, de acordo com os princípios do urbanismo moderno:

> *Campinas será, caso isso se realize, a primeira cidade da America do Sul, que pautará integralmente seu desenvolvimento por um plano estabelecido de accôrdo com os methodos mais modernos do urbanismo. (...)V.exc. sr prefeito deu-me a honra de convidar para auxiliar a cidade de Campinas nessa difficil tarefa. (...) Espero encontrar na confiança de v.exc. e da cidade de Campinas e no meu amor pela nossa terra, os meios de supprir minha inexperiencia. (...) 12 de outubro de 1929. – (a)* ***Luiz de Anhaia Mello****, professor de urbanismo, da Escola Polytechnica de São Paulo. (MELLO, 1929, p.12)*

Embora todas as condições para a contratação de Anhaia Mello estivessem prontas, o ano de 1930 seria marcado por profundas transformações políticas, refletindo diretamente em Campinas[11]. A quebra da Bolsa de Valores de Nova York em outubro de 1929, a Revolução de 1930, que levaria Getúlio Vargas ao poder, o fechamento das Câmaras Municipais, a nomeação de Anhaia Mello para prefeito de São Paulo em 1931, o Movimento Constitucionalista de 1932, interromperam o debate local para a concretização de um plano de urbanismo para Campinas. (SANTOS, 2002, p.259; ZAKIA, 2012, p.37)

Para Santos, ao assumir a prefeitura de São Paulo, Anhaia Mello *"(...) acabaria afastando definitivamente sua contratação pela Prefeitura Municipal de Campinas, como urbanista consultor."* (SANTOS, 2002, p.243)

Dentre as mudanças políticas ocorridas, aquelas marcadas pela centralização administrativa do governo federal afetaram diretamente as questões sobre reformas urbanas nos municípios no Brasil, com a extinção das Câmaras Municipais e a nomeação dos prefeitos pelos interventores estaduais, constituindo um sistema para garantir a subordinação às ordens federais. (FELDMAN, 2012, p.23)

Neste contexto, o debate sobre a contratação de um plano de urbanismo para Campinas no final da década de 1920, fora esvaziado. A discussão seria retomada junto à comunidade técnica local em 1933, quando o engenheiro Carlos Willian Stevenson[12] proferiu uma palestra no Rotary Club sobre o tema, argumentando sobre a necessidade de remodelação da cidade. A proposta do engenheiro privilegiava basicamente a remodelação do sistema viário, porém, a aplicação do *zoning*, segundo o engenheiro, não seria abordada naquele momento: *"(...) a questão das zonas (zoning), e a localização das diversas atividades e utilizações urbanas; as questões de circulação e viação urbanas, e outros. Seria isso, porém, levar ao exagero a prova de vossa paciência".* (STEVENSON, 1933 apud SANTOS, 2002, p.262)

Esta proposta divergia daquela defendida por Anhaia Mello: "*Um plano de cidade não é apenas um traçado das vias de communicação. Este traçado é uma parte apenas, do plano; os americanos chamam-no – "Major street plan". (MELLO, 1929, p.12)*

Concordando com Santos, esta proposta reduzia o conceito mais amplo de plano de conjunto defendido por Anhaia Mello para Campinas. (SANTOS, 2002, p.262)

[11] Thomas E. Skidmore (1ª edição 1967, 2010, p.36-9) esclarece que a Revolução de 1930, que derrubou a República Velha com a deposição do presidente Washington Luiz em 24 de outubro, o impedimento de posse do então presidente eleito Julio Prestes e a tomada do poder pelo líder civil da revolução Getulio Vargas, derrotado nas urnas por Julio Prestes, em 3 de novembro, alterariam toda a administração pública do período, com a nomeação de interventores nos estados e a dissolução das câmaras municipais.

[12] Carlos William Stevenson (1869-1946), formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1891. Trabalhou com engenheiro ferroviário, ocupando diversos cargos na Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, entre 1897 e 1926.

CONCLUSÃO

Apesar de todas as condições para que Anhaia Mello fosse o urbanista responsável pela elaboração de um plano para Campinas estivessem prontas, isso não se efetivou. A historiografia aponta que os acontecimentos políticos do período, ou seja, a crise econômica de 1929, a Revolução de 1930, o governo Vargas e a nomeação de Mello para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo, foram os motivos impediram sua contratação. Dessa maneira, o debate sobre a remodelação de Campinas fora esvaziado, sendo retomado algum tempo depois e, em 1934, Francisco Prestes Maia foi contratado para a elaboração do plano para Campinas.

Mesmo que Anhaia Mello não tenha realizado um plano de urbanismo para Campinas, sua contribuição através do seu Relatório de 1929, foi fundamental para a discussão sobre a remodelação da cidade. Seu relatório é esclarecedor no que se refere à difusão do ideário urbanístico norte-americano na cidade de Campinas e, de maneira geral, no território paulista.

Mello considerava o ideário norte-americano como a vanguarda da urbanística internacional. Homem do seu tempo, também considerava as soluções encontradas pelos americanos como em sintonia com a modernidade do período. Isso pode ser observado no seu Relatório para Campinas, quando o urbanista se utiliza de conceitos e práticas defendidos por renomados urbanistas americanos, como Jacob Crane Jr. e Stephen Child. Assim como Stephen Child, Anhaia Mello também Mello foi um entusiasta do conceito de cidade-jardim.

A referência a *Standard City Planning Enabling Act*, de 1928, também merece destaque, pois no seu relatório, Anhaia Mello defende que diversos aspectos dessa lei fossem seguidos. O *Regional Plan of New York and its Environs*, também é citado como exemplo para demonstrar o prazo ideal para que o plano fosse realizado, pois Mello considerava esse plano como o maior trabalho de urbanismo já realizado.

Pode-se afirmar que o vereador Waldemar Rangel Belfort de Mattos também estava em sintonia com o saber urbanístico difundido internacionalmente, pelo fato de abrir o debate em Campinas sobre a remodelação da cidade e a indicação de Anhaia Mello. O prefeito Orosimbo Maia, seguindo as orientações do vereador, não poupou esforços em sua administração para este fim, pois em sua administração foi criada a Repartição de Obras e Viação, em 1929, encomendada a planta cadastral da cidade, bem como seu novo emplacamento, que serviriam como base técnica para a elaboração do plano. Campinas estava, portanto, inserida no debate sobre a remodelação das cidades brasileiras dentro dos

princípios do urbanismo, assim como no debate internacional sobre a nova disciplina nas primeiras décadas do século XX.

Campinas, com a contratação de Francisco Prestes Maia, em 1934, teria seu plano urbanístico, denominado Plano de Melhoramentos Urbanos, na forma de um anteprojeto, uma versão reduzia da proposta de Anhaia Mello. O plano de Prestes Maia limitou-se a um plano viário, com a abertura de grandes avenidas centrais, com a sua implantação coordenada pela Comissão do Plano. A proposta de um plano abrangente – *comprehensive planning* –, que segundo Anhaia Mello deveria conter o *civic survey e* o *zoning*, conforme indicado no relatório, fora então abandonada.

BIBLIOGRAFIA

BRESCIANI, Maria Stella. Estudo da trajetória profissional do engenheiro-arquiteto Luiz I. R. de Anhaia Mello. In: SALGADO, Ivone e BERTONI, Angelo (Orgs.). *Da construção do território ao planejamento das cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930).* São Carlos: Editora RiMa, 2010.

CALABI, Donatella. *História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DECRETO Nº 11. Creando a Commissão de Urbanistas, como órgão consultivo da Prefeitura Municipal de Campinas. Publicado na Secretaria da Prefeitura em 19 de fevereiro de 1931. Arquivo Histórico da Biblioteca da Câmara Municipal de Campinas.

FELDMAN, Sarah. *Planejamento e Zoneamento. São Paulo: 1947-1972*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2005.

FICHER, Sylvia. *Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 2005.

LEME, Maria Cristina da Silva (coord.). *Urbanismo no Brasil – 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP, FUPAM, 1999.

LIVRO DE ATAS DE 1929. Discurso do vereador Waldemar Rangel Belfort de Mattos em 29 de maio de 1929. Câmara Municipal de Campinas, 1929.

MAIA, Orosimbo. *RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA PREFEITURA DE CAMPINAS, durante o exercício de 1929 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Orosimbo Maia. Aprovado em Sessão da Câmara de 5 de fevereiro de 1930.* Campinas: Typ. da Casa Genoud, 1930.

MELLO, Luiz I. R. de Anhaia. Relatório. In: Jornal Correio Paulistano (Notícias do Interior). CAMPINAS VAI ELABORAR O SEU PLANO DE URBANISMO – O RELATORIO DO DR. ANHAIA MELLO, APPRESENTADO AO SR. PREFEITO MUNICIPAL. Edição de 23 de outubro de 1929. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_07&pagfis=38166&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader# Acesso em: 03 abr. 2016.

SANTOS, Antonio da Costa. *Campinas, das origens ao futuro: compra e venda de terra e água e um tombamento na primeira sesmaria da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiaí (1732-1992).* Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Ed. original: 1967)

SOMEKH, Nadia. *A cidade vertical e o urbanismo modernizador*. 2. ed. atual. – São Paulo: Editora Mackenzie e Romano Guerra, 2014.

Standard city planning enabling act, 1928. Disponível em: https://www.planning.org/growingsmart/pdf/CPEnabling%20Act1928.pdf Acesso em: 17 mai. 2016.

ZAKIA, Silvia Amaral Palazzi. *Construção, arquitetura e configuração urbana de Campinas nas décadas de 1930 e 1940. O papel de quatro engenheiros modernos*. Tese (Doutorado). São Paulo: FAU USP, 2012.